

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

## PLANO DE CURSO

**Aprovação Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais:** em 30/08/2016  
Parecer CEE nº 578/2016 publicado em 15/09/2016.

### Unidade Escolar

<b>CNPJ</b>	<b>18.715.599/0001-05</b>
<b>Razão Social:</b>	<b>Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais</b>
<b>Nome de Fantasia</b>	
<b>Esfera Administrativa</b>	<b>Estadual/Distrital</b>
<b>Endereço (Rua, Nº)</b>	<b>Cidade Administrativa Tancredo Neves</b> Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Edifício Minas 11º Andar - B.: Serra Verde
<b>Cidade/UF/CEP</b>	Belo Horizonte / Minas Gerais /CEP: - 31.630-900
<b>Telefone/Fax</b>	<b>3916-7000</b>
<b>E-mail de contato</b>	<b>educacaoprofissional@educacao.mg.gov.br</b>
<b>Eixo Tecnológico</b>	<b>Ambiente e Saúde</b>

<b>Habilitação, qualificações e especializações:</b>		
<b>1</b>	<b>Habilitação :</b>	<b>Técnico em Agente Comunitário de Saúde</b>
	Carga Horária:	<b>1200h</b>
<b>1.1</b>	<b>Estágio Supervisionado:</b>	
	Carga Horária:	<b>90 horas</b>
<b>2</b>	<b>Qualificação:</b>	<b>Agente Comunitário de Saúde</b>
	Carga Horária:	<b>800h</b>
<b>2.1</b>	<b>Estágio Supervisionado:</b>	
	Carga Horária:	<b>60 horas</b>

**SUMÁRIO**

<b>CAPÍTULO 1- Identificação do Curso .....</b>	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO 2 – Justificativa e Objetivos .....</b>	<b>3</b>
2.1- Justificativa.....	3
2.2 - Objetivos .....	3
<b>CAPÍTULO 3 – Requisitos de Acesso .....</b>	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO 4 – Perfil Profissional de Conclusão .....</b>	<b>4</b>
4.1 – Agente Comunitário de Saúde .....	4
4.2 – Técnico em Agente Comunitário de Saúde.....	4
<b>CAPÍTULO 5 – Organização Curricular.....</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO 6 - Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 7 - Critérios de Avaliação .....</b>	<b>8</b>
7.1 – Avaliação.....	8
7.2 – Distribuição de Pontos .....	8
7.3 – Da Aprovação.....	8
7.4 – Dos Estudos de Recuperação.....	9
7.5 – Da Reclassificação.....	9
<b>CAPÍTULO 8 – Instalações, Equipamentos e Bibliografia.....</b>	<b>9</b>
8.1 – Instalações e Equipamentos .....	9
8.2 – Bibliografia.....	9
<b>CAPÍTULO 9 – Perfil do Pessoal Docente e Técnico.....</b>	<b>155</b>
<b>CAPÍTULO 10– Certificados e Diplomas.....</b>	<b>166</b>

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

## **CAPÍTULO 1- Identificação do Curso**

O curso de **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** autorizado pela Secretaria de Estado de Educação, pertence ao Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde e será ofertado em escolas da rede estadual de ensino na modalidade presencial com carga horária total de 1200 horas, dividida em 3 (três) módulos semestrais. O curso desenvolver-se-á conforme indicado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## **CAPÍTULO 2 – Justificativa e Objetivos**

### **2.1- Justificativa**

A oferta do curso **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** na rede estadual integra os programas e ações do governo de Minas Gerais de democratização do acesso à educação profissional e tecnológica para públicos diversos. Foi escolhido para especializar, aperfeiçoar e atualizar jovens e adultos trabalhadores visando a sua inserção e/ou melhor desempenho no exercício do trabalho no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde.

A preparação de profissionais como o Técnico em Agente Comunitário de Saúde se torna necessária, contribuindo decisivamente para a qualificação e a efetivação da política nacional de saúde.

### **2.2 - Objetivos**

O Curso **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** tem como objetivo assegurar ao aluno a construção de competências e habilidades para o trabalho interdisciplinar, intersetorial e humanizado, qualificando a política de saúde na perspectiva da garantia dos direitos.

## **CAPÍTULO 3 – Requisitos de Acesso**

Os candidatos à matrícula deverão reunir os seguintes requisitos de acesso:

- Apresentar comprovante de Ensino Médio, modalidades regular ou de Educação de Jovens e Adultos, nas especificações de em curso ou concluído, conforme o caso.
- Possuir no ato da matrícula a idade mínima de 18 (dezoito) anos completos;
- Quando o número de candidatos for superior ao número de vagas ofertadas na Escola Estadual, será realizado sorteio observando-se os princípios da transparência e publicidade.

## CAPÍTULO 4 – Perfil Profissional de Conclusão

O **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** atua na perspectiva de promoção, prevenção e proteção da saúde. Orienta e acompanha famílias e grupos em seus domicílios e os encaminha aos serviços de saúde. Identifica e intervém nos múltiplos determinantes e condicionantes do processo saúde e doença, para a promoção da saúde e redução de riscos à saúde da coletividade. Realiza mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde. Desenvolve suas atividades norteadas pelas diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde. Promove comunicação entre equipe multidisciplinar, unidade de saúde, autoridades e comunidade.

### 4.1 – Agente Comunitário de Saúde

Ao final dos Módulos I e II o **Agente Comunitário de Saúde** será capaz de:

- Entender o Perfil Epidemiológico, Ambiental e Sanitário e identificar situações de risco a saúde da população de sua área de atuação;
- Identificar as ações do profissional de saúde no suporte básico de vida;
- Conhecer ações de prevenção e monitoramento dirigidas às situações de risco ambiental, social e sanitário para a população, baseadas no plano de ação da equipe de saúde;
- Planejar e executar junto à equipe de Estratégia de Saúde da Família ações de Promoção da Saúde;
- Compreender as políticas públicas de promoção da saúde;
- Conhecer a Legislação e as Normas Técnicas da sua área de atuação;
- Identificar e estabelecer a relação entre as ações que buscam a integração entre as equipes de saúde e a população adstrita à unidade básica de saúde;
- Identificar a importância do acompanhamento da família no domicílio como base para o desenvolvimento de suas ações;
- Avaliar os hábitos de vida saudáveis;
- Conhecer os princípios de realização de trabalho cooperativos;
- Apresentar postura ética no desempenho de suas atividades e no ambiente de trabalho, bem como no convívio social;
- Conhecer a organização e funcionamento do sistema de saúde vigente no país;
- Compreender sua importância como um Agente de Mudança Social.

### 4.2– Técnico em Agente Comunitário de Saúde

Ao final do curso, cumpridos os três módulos, além das competências atribuídas ao Agente Comunitário de Saúde, o **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** será capaz de:

- Identificar e executar ações de prevenção de riscos sanitários e recuperação da saúde, visando à melhoria da qualidade de vida da população;
- Avaliar as metodologias de educação em saúde;

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

- Planejar e avaliar ações de saúde no âmbito de adstrição da unidade básica de saúde;
- Identificar doenças e agravos relacionados a crianças, a adolescentes, à mulher, adultos, a idoso e às pessoas com transtorno mental definido, no plano de ação das equipes de saúde e nos protocolos de saúde pública;
- Conhecer os tratamentos alternativos de saúde;
- Analisar os protocolos do atendimento de urgência e emergência.

## CAPÍTULO 5 – Organização Curricular

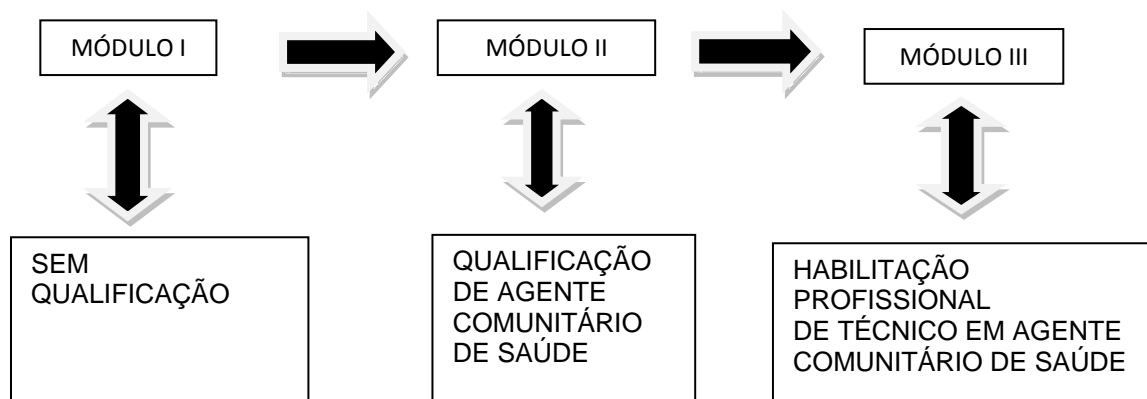
A organização curricular da Habilitação profissional de **Técnico em Agente Comunitário de Saúde**, integrante do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, está estruturada em três módulos semestrais de 400h, com a duração total de 1200 horas.

O curso admite certificação intermediária, sendo que o aluno que cursar os Módulos I e II concluirá a Qualificação de **Agente Comunitário de Saúde**. Ao completar os três módulos, o aluno concluirá a Habilitação Profissional de **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.

O estágio supervisionado será obrigatório e deverá ocorrer ao longo das atividades desenvolvidas nos 3(três) módulos de curso, sendo sua carga horária curricular total de 90 horas. Com a finalidade de consolidar e aprimorar os conhecimentos adquiridos, possibilitando aos alunos atuarem diretamente no ambiente profissional e permitindo a demonstração das competências adquiridas durante o percurso formativo do curso ofertado.

Ao final do cumprimento da carga horária do estágio curricular o aluno deverá elaborar um Relatório Final de acordo com as normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada.

A supervisão do estágio curricular inclui o estabelecimento de convênio entre as Unidades de Saúde e a Instituição de Ensino visando buscar a integração entre as partes e o aluno, a preparação da documentação legal e o encaminhamento dos alunos à oportunidade de estágio, além do monitoramento das condições do estágio e das atividades desenvolvidas e a orientação na elaboração e avaliação do Relatório Final.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Os componentes curriculares que possibilitam a formação de **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** estão assim organizados na Matriz curricular:



# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

## **CAPÍTULO 6 - Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.**

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do educando poderá ser realizado pela instituição de ensino, desde que sejam diretamente relacionados ao perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional do curso e que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- em cursos destinados à formação inicial e continuada, ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação;
- em outros cursos de Educação Profissional, inclusive no trabalho, por meios informais ou em cursos superiores de graduação, mediante avaliação;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pela Secretaria ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional;
- valorização da experiência extraescolar, mediante avaliação.

## **CAPÍTULO 7 - Critérios de Avaliação**

### **7.1 – Avaliação**

Além de aspectos relativos à assiduidade e pontualidade, serão considerados como critérios de avaliação o interesse, a participação cooperativa e visão crítica do processo de aprendizagem, assim como o envolvimento nos temas e conteúdos propostos, na elaboração e discussões de trabalhos em grupo, relatórios de atividades, avaliações escritas e outros. Nas atividades de extensão, serão observadas as atitudes proativas em relação à comunidade e equipe multiprofissional, bem como a postura respeitosa e ética em relação ao ambiente comunitário.

### **7.2 – Distribuição de Pontos**

A avaliação será expressa em pontos cumulativos, numa escala de 0 (zero) a 100(cem), por componente curricular, assim distribuídos:

- 60 pontos: em atividades propostas pelo professor
- 40 pontos: em provas ou testes definidos pelo professor

### **7.3 – Da Aprovação**

Será considerado aprovado o aluno que alcançar:

- I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária semestral.
- II – Aproveitamento mínimo de 60(sessenta) pontos cumulativos, por conteúdo curricular.



# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

## 7.4 – Dos Estudos de Recuperação

A escola deve oferecer aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem definidas em seu Plano de Intervenção Pedagógica, ao longo de todo o semestre letivo e no período de férias, a saber:

- estudos contínuos de recuperação;
- estudos periódicos de recuperação, aplicados imediatamente após a verificação de defasagem;
- estudos independentes de recuperação, no período de férias escolares, com avaliação antes do início do ano letivo subsequente;
- o Plano de Estudos Independentes de Recuperação será elaborado pelo professor responsável pelo Componente Curricular.

## 7.5 – Da Reclassificação

Excepcionalmente, o aluno que apresentar desempenho satisfatório e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), no final do período letivo, poderá ser submetido à reclassificação, para definir o seu grau de desenvolvimento e experiência, posicionando-o no semestre subsequente e permitindo-lhe o prosseguimento de estudos, conforme definido no Adendo ao Regimento Escolar.

## CAPÍTULO 8 – Instalações, Equipamentos e Bibliografia

### 8.1 – Instalações e Equipamentos

- Salas de aula equipadas com kit multimídia;
- Biblioteca contendo bibliografia específica e complementar para o curso;
- Laboratório de informática com 21 computadores ligados em rede, com conexão à Internet, equipados com kit multimídia e instalação de softwares indicados para o curso e complementares;
- Parcerias com Unidades de Saúde.

### 8.2 – Bibliografia

AKERMAN, M. e MENDES, R. (org.) **Avaliação participativa de municípios, comunidades e ambientes saudáveis: a trajetória brasileira – memória, reflexões e experiências.** São Paulo: Mídia Alternativa, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida P. Medeiros, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa.** São Paulo: Atlas, 2006.

ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F.M. **Fundamentos de traumatismo dental: guia de tratamento passo a passo.** 2. ed. Porto Alegre: ArTmed, 2001.

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

BARATA R.B. e BRICÑO LÉON R. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde** col. Temas em saúde. FIOCRUZ, 2009.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2001.

BERENGUER, J.G. **Manual de Parasitologia: Morfologia e Biologia dos Parasitos de Interesse Sanitário**. 1ª Edição. Argos, 2006. 408p.

BIRMAN J. Os Sentidos da Saúde. Physis. **Saúde Pública**, v. 9, nº 12, Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL, **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL, MS. Município Saudável, novo conceito de gestão revolucionária a vida de comunidades. **Revista Promoção da Saúde**, ano 1 nº 1 ago/out 99.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Coleção pró gestores. **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília: CONASS, 2007.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 01º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 03 out 2003.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 jul 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar**. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica nº 21**, Vigilância em Saúde. Brasília: MS, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Manual dos comitês de mortalidade**. 3. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **II Mostra Nacional de produtos de Saúde da Família: trabalhos premiados**. Editora

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

MS, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **O outro como um semelhante: direitos humanos e Aids**. Cristina Câmara, Cláudia Maria de Paula Carneiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Curso Básico de Vigilância Ambiental em Saúde CBVA**, Módulo I e II. Brasília, março 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**, 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Relatório de gestão 2003 a 2006: política nacional de atenção integral a saúde da mulher**. Brasília: Ed. MS, 2007.

BRASIL, 1993. MS Norma Operacional Básica 001/93

BRASIL, 1996. MS Norma Operacional Básica 001/96

BRASIL, AANVISA/MS. Conferência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatório Final. Brasília, D.F. 2001.

BREILH, J. **Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

BRITO, M. C. M. et al. 2001 Vigilância Sanitária em transformação no Estado de Goiás. **Divulgação em Saúde Para Debate**, Rio de Janeiro, nº 25: 37-45

BURTON, G.R.W & ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para Ciências da Saúde**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 444p.

CAMPEDELLI, Samira Yosseff & SOUZA, Jesus Barbosa. **Produção de textos e usos da linguagem**. São Paulo: Saraiva 1998.

CARMO, Paulo Sergio do. **História e ética do trabalho no Brasil**. São Paulo: Moderna, 1998.

CARTER, B. **As mudanças do ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia fundamental**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1985.

CASTRO, L. J. VILAR, A L. R. ; FERNANDES, P. V. **Precarização do trabalho do Agente Comunitário de Saúde: um desafio para a gestão do SUS**, Rio Grande do Norte, 2004.

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Disponível em: [www.observatorio.nesc.ufrn.br/artigo/Politica.php?codigo=195](http://www.observatorio.nesc.ufrn.br/artigo/Politica.php?codigo=195).

COCCO, Giuseppe. **Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, E. **A Política de Vigilância sanitária: balanço e perspectivas**, In: Cadernos da i de Vigilância Sanitária, Brasília, ANVISA, MS, 2001.

COSTA, Nilson do Rosario. **Políticas públicas, justiça distributiva e inovação: saúde e saneamento na agenda social**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. **Adolescência: uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: HUCITEC, 2005.

CZERESNIA, D. e FREITAS, C.M de (ORGS.) **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. FIOCRUZ, 2003.

DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2005.

DELLA SERRA, Octávio; FERREIRA, Flávio Vellini. **Anatomia dental**. 3. ed. Porto Alegre] Artes Médicas, 1981.

DESVIAT, Manuel. **A reforma psiquiátrica**. RJ: Ed Fiocruz, 1999.

DUNCAN B.B. e Col. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina A. M. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2005.

GELBECKE, F. L. **Qualidade de vida e organização do trabalho. Saúde, desenvolvimento e globalização**. São Paulo: Ícone, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARAES, Carmen Dora. **AIDS no feminino: por que a cada dia mais mulheres contraem AIDS no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

HAFEN, Brent Q; KARREN, Keith J; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K. **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo**. Barueri: Manole, 2002.

HERLON, Martins. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2003.

KRAEMER, Anelise. **A escola como espaço de educação em saúde bucal: uma proposta de intervenção**. Curitiba, 2004.

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

LACAZ, C.S et al. **Tratado de Micologia Medica**. 9ª ed. São Paulo: Sarvier. 1120p.

LANCETTI Antonio. **Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

LEAO, R.N.Q. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: enfoque amazônico**. CEJUP: UEPA: Instituto Evandro Chagas, 1997. 886p.

LESSA, Sergio. **Mundo dos homens: trabalho e ser social**. São Paulo: Boitempo, 2002.

MAFIOLETTI, T.M., MENZ. D.M. **Vigilância em Saúde: Doenças Endêmicas e Emergentes**. Programa de Atualização para Técnicos em Enfermagem – PROTENF ABEN, 2009. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2009.

MARQUES, Maria Cristina da Costa. **A história de uma epidemia moderna: a emergência política da Aids / HIV no Brasil**. Maringá: EDUEM, 2003.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Avaliação do idoso: física & funcional**. 2.ed. São Caetano do Sul: Midiograf, 2005.

MATTOS, Ruben Araujo. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ. 2006.

MENDES, E.V. **Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema único de Saúde**. Ed. Hucitec: São Paulo, 1994.

MINAYO, M.C. ;HARTZ Z.M.A; BUSS P.M. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JUNIOR, Carlos Everaldo Alvares. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Incentivo à participação popular e ao controle social no SUS**. Textos técnicos para conselheiros de saúde. Ministério da Saúde/Projeto Nordeste/Informação, Educação e Comunicação. Brasília, 1994.

MIRANDA, Maria Ines Ferreira de. **Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes**. Goiânia: Ed. AB, 2001.

MONKEN, M. E BARCELLOS,C. **Vigilância em Saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas**. In: Cadernos de Saúde Pública. Vol.21. no.3. Rio de Janeiro. Mai/jun/2.005.

MOREIRA, Virginia e SLOAN, Tod. **Personalidade, ideologia e psicopatologia crítica**. São Paulo: Escuta, 2002.

MOYSES, Samuel Jorge; MOYSES, Simone Tetu; KREMPEL, Márcia Cristina. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set. 2004.

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

MOYSÉS, Simone Tetu; KRIGER, Léo; MOYSES, Samuel Jorge. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências.** São Paulo: Artes Médicas, 2008.

NEGREIROS, Teresa Creusa de Goes Monteiro. **A nova velhice: uma visão multidisciplinar.** 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M. et al. **Parasitologia Humana.** 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

NOGUEIRA, P. R. SILVA, R. B. F. Z. **A vinculação institucional de um trabalhador suigeneris: o agente comunitário de saúde.** Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4208](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4208). Acesso em: 16 jun. 2016.

OLIVEIRA, M.A.C.; EGRY, E.Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde doença. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n. 1, p. 915, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAID, Fátima Aparecida. **Dinâmicas pedagógicas na perspectiva da educação em saúde.** Curitiba: Ed. do Autor, 2001.

SALGADO, Joicelem Mastrodi. **Alimentos inteligentes: saiba como obter mais saúde por meio da alimentação.** 2.ed. São Paulo: Prestígio, 2005.

SANTIAGO, Portilla Rosales; CASTAÑOS, M. A. López. **Prevenção e primeiros socorros.** Barueri: Grupo Cultural Vergara, 2007.

SANTOS, Raimundo Rodrigues. **Manual de socorro de emergência.** São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I. e MEDOFF, G. **Microbiologia: Mecanismos das Doenças Infecciosas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

SILVA, J. L. L. O processo saúde doença e importância para a promoção da saúde. **Informe se em promoção da saúde**, n.2, p.0305. 2006.

SILVA, Orlando E; ZURRIDA, Stefano. **Câncer de mama: um guia para médicos.** São Paulo: Elsevier, 2000.

SOARES, André Marcelo M; PINEIRO, Walter Esteves. **Bioética e biodireito: uma introdução.** 2. ed. Rio de Janeiro: São Camilo, 2006.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e, tecnologia.** Brasília, DF: UNESCO, 2002.

STOTZ, E. N. **Enfoques sobre educação popular e saúde.** In: Caderno de Educação Popular e Saúde. Ministério da Saúde. Brasília DF: 2007. p. 4657.

TEIXEIRA, C. F. 2002 Promoção e vigilância no contexto da Regionalização da Assistência à

# SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Saúde no SUS. **Cadernos de Saúde Pública.**

THIBODEAU, Gary A; PATTON, Kevin T. **Estrutura e funções do corpo humano.** São Paulo: Manole, 2002.

TIGRE, Inalda Borges. **Panorama do etilismo na unidade de saúde São José, Tupy, Araucária, Paraná.** Curitiba, 2008.

TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TRABULSI, L.R. & ALTERTHUM, F.A. **Microbiologia.** 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 780p.

UNGLERT, C.V.S. **Territorialização em Saúde: a conquista do espaço local enquanto prática e planejamento.** Tese apresentada a Faculdade de Saúde Pública de USP – São Paulo, 1995.

UNICEF . **Iniciativa Hospital Amigo da Criança:** revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: modulo 1: histórico e implementação. Brasília: Ed. MS, 2008.

VANZIN, Arlete Spencer; NERY, Maria Elena da Silva. **Atenção integral a saúde da criança: um enfoque epidemiológico.** Porto Alegre: RM&L, 1998.

VASCONCELOS, E. M. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde.** São Paulo: Hucitec, 2001.

VASCONCELOS, E.M. **Redefinindo as práticas de saúde partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde.** Interface – Comunic, Saúde, Educ 8. 2001.

VASQUEZ, A S. **Ética.** 27.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VICELLI, Silvana Mara Câmara. **A inserção do processo saúde: doença bucal na promoção de saúde e qualidade de vida: (uma visão distrital).** Curitiba, 1996.

VILASBOAS, Ana Luiza. **Vigilância à saúde e distritalização: a experiência de Pau da Lima (dissertação de Mestrado).** ISC-UFBA, Salvador, out. de 1998, 114 p. e anexos

WAGNER, G. et.al. (orgs.) **Tratado de saúde coletiva.** HUCITEC/ FIOCRUZ, 2006.

WALTER, Reni; KOCH, Rosi M. **Anatomia e fisiologia humana, fartamente ilustrado com exercícios.** Curitiba: Século XXI, 2002.

WEBER, Lidia. **Família e desenvolvimento: visões interdisciplinares.** Curitiba: Juruá.

ZAVASCHI, Lucrecia S.M. **Crianças e adolescentes vulneráveis.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

## **CAPÍTULO 9 – Perfil do Pessoal Docente e Técnico**

A contratação dos docentes e técnicos que irão atuar no curso de **Técnico em Agente Comunitário de Saúde** será feita pela escola, que deve designar o número de profissionais necessários observando a legislação que estabelece normas para a organização do quadro de pessoal e de designação para o exercício de função pública na Rede Estadual.

## **CAPÍTULO 10– Certificados e Diplomas**

O aluno que concluiu com aproveitamento os Módulos I e II do curso e cumpriu a carga-horária de 60 horas de Estágio Supervisionado fará jus à certificação de Qualificação de **Agente Comunitário de Saúde**.

Ao aluno concluinte dos Módulos I, II e III do Curso será conferido e expedido o diploma de **Técnico em Agente Comunitário de Saúde**, satisfeitas as exigências relativas:

- Ao cumprimento com aproveitamento satisfatório do currículo previsto para habilitação;
- Ao cumprimento da carga-horária total de Estágio Supervisionado;
- À apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>EMENTAS</b>
Doenças e Agravos de Importância em Saúde Coletiva	1. Hipertensão arterial sistêmica; 2. Diabetes; 3. Câncer; 4. HIV; 5. Hepatites; 6. Tuberculose; 7. Hanseníase; 8. Cólera; 9. Dengue; 10. Asma.
Doenças endêmicas	1. Epidemiologia das Doenças Endêmicas; 2. Estudo da transição epidemiológica e demográfica brasileira; 3. Doenças endêmicas infecciosas; 4. Trajetória histórica e distribuição no espaço; 5. Políticas públicas e metodologias de prevenção e controle considerando a natureza étnica, cultural e territorial dos indivíduos; 6. Vigilância a saúde; 7. Noções de ecologia voltada para as endemias; 8. Etiologias, transmissão e características patológicas e epidemiológicas das Endemias em regiões suscetíveis, implicações sociais, econômicas e anatomo-fisiológicas das principais endemias brasileiras em regiões de mata e florestas.
Educação em Saúde	1. Historiografia dos modelos de educação em saúde; 2. Informação, educação e comunicação; 3. Formas de aprender e ensinar; 4. Saber popular; 5. Problemática; 6. Práticas de trabalho com grupos; 7. Metodologias de educação popular; 8. Recursos didáticos e tecnologias (dramatizações, fantoches, cartazes, feiras de saúde, etc.); 9. Instrumentos de avaliação.
Ética Profissional	1. Ética; 2. Moral; 3. Bioética; 4. Cartas e Declarações de Direitos Humanos; 5. Constituição Federal – Artigos 196 a 200, Lei nº 11.350/2006; 6. Sigilo profissional; 7. Direitos e deveres do Técnico de Agente Comunitário de Saúde.
Fundamentos Epidemiológicos para o Trabalho no Território	1. Noções de epidemiologia: descritiva e analítica, medidas e indicadores; 2. Sistema de Informações Ambulatoriais (SIAB); 3. Mapa inteligente, processo de territorialização; 4. Recursos comunitários.
Fundamentos para o Trabalho do Agente Comunitário da Saúde	1. Origem e evolução; 2. Atribuições do Agente Comunitário; 3. Agente de Saúde da Família; 4. Mobilização Nacional dos Agente de Saúde - MNAS; 5. Características da profissão; 6. Atribuições; 7. Legislação pertinente à área de atuação; 8. Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Noções de Anatomia e Fisiologia I	1. Sistema tegumentar; 2. Sistema esquelético; 3. Sistema digestório; 4. Sistema respiratório; 5. Sistema circulatório.
Noções de Anatomia e Fisiologia II	1. Sistema nervoso; 2. Sistema excretor; 3. Sistema reprodutor; 4. Sistema linfático; 5. Sistema endócrino.
Noções de Microbiologia e Parasitologia	1. Diagnóstico Laboratorial; 2. Viroses, drogas Antivirais e vacinas virais; 3. Estudo das características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana; 4. Controle dos microrganismos por agentes físicos e químicos; 5. Agentes antimicrobianos e mecanismo de resistência bacteriana; 6. Microbiota normal do homem e mecanismos regulatórios; 7. Controle do crescimento microbiano; 8. Fatores de virulência bacteriana; 9. Estudo das principais bactérias patogênicas ao homem; 10. Conceitos básicos em parasitologia; 11. Estudo dos protozoários, helmintos e artrópodes parasitas do homem; 12. Ciclos biológicos, Mecanismos implicados no parasitismo, Patogenia e patologia relacionados à interação parasita/hospedeiro; 13. Noções Gerais de fungos e micoses.
Planejamento, Programação e Avaliação em Saúde I	1. Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB); 2. Levantamento das condições de vida e de saúde/doença da população; 3. Condições de risco social.
Planejamento, Programação e Avaliação em Saúde II	1. Mapeamento sócio-político e ambiental; 2. Indicadores de saúde; 3. Avaliação em saúde.
Políticas de Saúde	1. Ministério da Saúde; 2. Secretarias Estaduais de Saúde; 3. Secretarias Municipais de Saúde: estrutura, funcionamento e responsabilidade; 4. Paradigmas de Participação; 5. Histórico das políticas de saúde no Brasil; 6. Sistema Único de Saúde, princípios e funcionalidade; 7. Lei 8142; 8. Controle Social em Saúde; 9. Conselhos de Saúde, papel, objetivos, estrutura e funcionamento; 10. Potencialidades e limites dos mecanismos de participação representativa e participativa; 11. Política nacional de humanização; 12. Políticas de Saúde: mental, bucal, da mulher, do homem, da criança e do adolescente, pessoas com deficiência, do idoso e do trabalhador; 13. Quilombolas, Indígenas; 14. Organizações sociais, OSCIPs e entidades filantrópicas.

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

Português Instrumental	<p>1. A unidade temática e a estrutura do texto: diferenças entre escrita/fala; 2. Desvios das normas da língua-padrão; 3. Organização do texto em parágrafos e a estrutura da sentença; 4. Relações lógicas; 5. Conetivos; 6. Instrumentalização da Língua Portuguesa: ortografia, pontuação, concordância, referência, colocação; 7. Análise de problemas estruturais: coesão, coerência, clareza e concisão; 8. Estratégias de leitura, produção e interpretação de textos; 9. Textos técnicos: requerimento, ofício, carta comercial, relatório, ata e curriculum vitae; 10. Produção oral.</p>
Primeiros socorros e atendimento de urgência	<p>1. Avaliação inicial da vítima – prioridades no atendimento, identificação da: parada cardíaca, respiratória e do estado de choque; 2. Técnicas de: reanimação cardiorrespiratória e controle de hemorragias; 3. Reconhecer situações de emergência: queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crises convulsivas, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento; 4. Transporte de acidentados; 5. Recursos de atendimento de emergência disponíveis na comunidade; 6. Relações humanas; 7. Medidas de prevenção de acidentes domésticos.</p>
Processo de Trabalho em Saúde	<p>1. História do trabalho; 2. Globalização; 3. Trabalho em equipe; 4. Ética e o trabalho; 5. Ergonomia; 6. Riscos e agravos à saúde associado ao trabalho.</p>
Projeto I	<p>1. Projetos na área da Saúde: elaboração, financiamento e execução. 2. Estrutura de projeto. 3. Normas técnicas ABNT. 4. Introdução (identificação, justificativa e objetivos – geral e específicos); 5. Revisão de Literatura; 6. Método; 7. Apêndices e anexos; 8. Cronograma e referências; 9. Elaboração de relatório de estágio supervisionado.</p>
Projeto II	<p>1. Elaboração de uma proposta de intervenção comunitária de acordo com as necessidades do território a partir das normas estudadas na disciplina de Projetos I. 2. Apresentação da proposta de intervenção à comunidade.</p>

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

<p>Promoção da Saúde e Saúde da Família</p>	<p>1. Intersetorialidade; 2. Alimentação saudável; 3. Prática corporal/atividade física; 4. Prevenção e controle do tabagismo; 5. Redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas; 6. Redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito; 7. Prevenção da violência e estímulo à cultura de paz; 8. Promoção do desenvolvimento sustentável; 9. Genograma; 10. Ciclos de vida; 11. FIRO; 12. PRACTICE; 13. Configurações familiares ao longo da história; 14. Acolhimento; 15. Visita domiciliar; 16. Abordagem de famílias.</p>
<p>Saúde e Segurança do trabalho</p>	<p>1. Importância do trabalho na sociedade; 2. Automotivação no trabalho; 3. Principais determinações da legislação trabalhista; 4. Doenças e agravos relacionados ao trabalho; 5. Normas de segurança em relação a acidentes de trabalho; 6. Normas de biossegurança na realização das ações de saúde.</p>
<p>Saúde Mental</p>	<p>1. Reforma psiquiátrica no Brasil e no mundo; 2. História da loucura; 3. Lei federal 10216 (2001-Paulo Delgado); 3. Lei estadual 111189 (1995- Dr. Rosinha); 4. Transtornos de humor, esquizofrênicos e de ansiedade; 5. Dependência química; 6. Prevenção de suicídio; 7. Política nacional de saúde mental.</p>
<p>Vigilância à Saúde da Criança e do Adolescente</p>	<p>1. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; 2. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança; 3. Caderneta de saúde da criança; 4. Esquema vacinal da criança e adolescente; 5. Saúde bucal: prevenção e controle das principais doenças bucais neste ciclo de vida; 6. Hábitos alimentares saudáveis, transtornos alimentares, obesidade; 7. Sexualidade do adolescente: vida sexual precoce, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência; 8. Prevenção de acidentes na infância e adolescência; 9. Violência contra a criança e o adolescente; 10. Dependência química; 11. Detecção de fatores indicativos de baixa acuidade visual e auditiva, problemas posturais, dermatoses.</p>

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

<p>Vigilância à Saúde do Homem e da Mulher</p>	<p>Mulher: 1. Saúde sexual e reprodutiva: sexualidade, planejamento familiar, direitos constitucionais relativos ao aborto, AIDS; 2. Saúde da mulher nos ciclos gravídico e puerperal: cartão da gestante, pré-natal, parto normal, aleitamento materno, mortalidade materna, direitos constitucionais relativos à licença maternidade; 3. Climatério; 4. Saúde bucal: prevenção e controle das principais doenças bucais neste ciclo de vida; 5. Hábitos alimentares saudáveis; 6. Violência contra a mulher, mulheres negras: vítimas de discriminação racial e de gênero; 7. Câncer de mama e de colo de útero. Homem: 1. Saúde bucal: prevenção e controle das principais doenças bucais neste ciclo de vida; 2. Hábitos alimentares saudáveis; 3. Saúde sexual e reprodutiva: sexualidade, paternidade responsável, planejamento familiar, direitos constitucionais relativos à licença paternidade, AIDS, disfunção erétil; 4. Doenças prevalentes nos homens: doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, câncer de próstata e de pênis; 5. Uso abusivo de álcool, cigarro e outras drogas ilícitas; 6. Violência urbana e violência autoinfligida.</p>
<p>Vigilância à Saúde do Idoso</p>	<p>1. Aspectos bio-psico-sociais que envolvem o processo de envelhecimento; 2. Envelhecimento ativo e saudável: autonomia preservada, independência física e psíquica; 3. Caderneta de Saúde da pessoa idosa – Ministério da Saúde; 4. Saúde bucal: prevenção e controle das principais doenças bucais neste ciclo de vida; 5. Hábitos alimentares saudáveis; 6. Sexualidade do idoso; 7. Estatuto do Idoso; 8. Violência contra o idoso: situações e sinais de risco, redes de apoio familiar e social; 9. Cuidados preventivos em relação a acidentes, em especial, quedas; 10. Doenças prevalentes (doenças cardiovasculares, diabetes, acidente vascular cerebral, dentre outras); 11. Uso de medicamentos; 12. Alcoolismo e outras drogas.</p>
<p>Vigilância em Saúde: Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador</p>	<p>1. Riscos ambientais e sanitários; 2. Doenças prevalentes na microárea considerando a natureza étnica, cultural e territorial dos indivíduos; 3. Ambiente saudável, enfoque de risco e poluente; 4. Vigilância em saúde; 5. Saneamento ambiental; 6. Doenças transmissíveis e não transmissíveis; 7. Medidas de prevenção individual e coletiva das principais doenças transmissíveis e não-transmissíveis; 8. Doenças de notificação compulsória; 9. Medidas de monitoramento das enfermidades segundo protocolos de a saúde pública; 10. Condições de risco ambiental; 11. Riscos e agravos de saúde associados ao trabalho.</p>

## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	1.Realização de atividades de campo nas Unidades de Saúde. 2.Práticas. 3.Atividades em campo para a fixação dos conhecimentos aprendidos e desenvolvimento de ações educativas, demonstrando competências desenvolvidas durante o curso no contato com a população, na avaliação das necessidades de saúde, bem como a identificação das necessidades humanas básicas, riscos e vulnerabilidades.
---------------------------	---